



Na 2.ª sessão realizada no dia 20 de outubro, marcaram presença 30 pessoas.

Mário Vale, orador convidado da Universidade de Lisboa, apresentou e explicou a análise SWOT, isto é, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças que incidem realizada sobre o território do Concelho na vertente das atividades empresariais.

Luís Carvalho, da Universidade de Roterdão, apresentou diversos casos de sucesso realizados em outros países da Europa, relacionados com a reutilização de antigos complexos industriais para outras finalidades, incluindo a habitação, escritórios e lazer.

Quanto às intervenções da plateia foi referida a importância de demonstrar as especificidades do Município, o seu carácter diferenciador, em particular a zona de Alverca, no que se refere às capacidades de atratividade para a fixação de empresas. Também a relevância económica do território da União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e do Forte da Casa, para a instalação de pequenas *Startups* e indústrias criativas, nos espaços industriais devolutos existentes, em particular na zona ribeirinha foi apontada - tirar partido da proximidade de Lisboa, designadamente do Parque das Nações numa perspetiva de expansão do Centro de Negócios aí existente.

De destacar ainda a referência a:

- O potencial que a comunidade africana residente na zona sul do Concelho representa na eventual exploração de ligações empresariais com os países africanos (nomeadamente Angola, Cabo Verde e Moçambique);
- A possibilidade de instalação de pequenas oficinas (por exemplo na área da serralharia) nas zonas industriais devolutas, com partilha de recursos, designadamente de maquinaria;
- O aproveitamento da energia fotovoltaica nas indústrias existentes ou a instalar no Concelho;
- A possibilidade da Câmara Municipal constituir-se como parceira no negócio de incubadora de empresas criada recentemente em Alverca do Ribatejo, incluindo a criação de um FabLAB, em parceria conjunta com a comunidade escolar de Alverca (destinado à criação e teste de protótipos tendo em vista a promoção de ideias criativas junto das empresas);
- À semelhança do referido na 1.ª sessão, foi reiterada a importância de parcerias para garantir uma regeneração urbana efetiva, neste caso através da vertente empresarial, enquanto potencial criador de emprego. Para o efeito foi sublinhada a necessidade do envolvimento de todos os interessados: as empresas locais, as escolas/universidades, os operadores de transporte e, naturalmente, a própria Autarquia.